

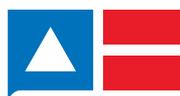


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

ARTE

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021

2^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Daniilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Linguagens

Márcia de Cácia Santos Mendes

Maria de Fátima Fonseca

Equipe de Elaboração

Adriana Almeida Amorim • Andréia Santos Santana • Artur Andrade Pinho • Bleiser Santos de Lima • Carlos Vagner da Silva Matos • Cássio José Laranjeira da Silva • Claudete dos Santos de Souza • Claudia Cavalcante Cedraz Caribé de Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã • Claudia Norberta dos Santos Amaral • Daiane Sousa de Pina Silva Elci Paim Pereira • Elizabete Bastos da Silva • Elizabete Cardoso Maia • Elisana Georgia Silva dos Santos • Elza Sueli Lima da Silva • Gabriela Dias Lima Gramacho Fraga • Gabriel Silva Almeida • Gidean de Jesus Nunes Júnior • Gildo Mariano de Jesus • Gilmara Carneiro da Silva Freitas • Ivan De Pinho Espinheira Filho • Jaíldon Jorge Amorim

Góes • Janeide Sousa Santos • João Luiz Pereira Da Costa Ferreira • Jucy Eudete Lôbo • Laís Amélia Silva Lobo • Leide Fausta Gomes da Silva • Manoela Oliveira de Souza Santana • Márcia de Cássia Santos Mendes • Maria Cristina Santos Feitosa • Marielson Nascimento Alves • Mirela Gonçalves Conceição • Nilson Maynard Menezes • Suzimá Jaques Silveira • Tamires Fraga Martins • Uenderson Jackson Brites de Jesus • Yone Maria Costa Santiago • Viviane Paraguaçu Nunes

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso • Ana Claudia Henrique Mattos • Daiane Sousa de Pina Silva • Edmeire Santos Costa • Gabriela Silva de Jesus • Nancy Araújo Bento • Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos • Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã • Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes • Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade • Ana Lúcia Cerqueira Ramos • Clisia Sousa da Costa • Elias dos Santos Barbosa • Elisângela das Neves Aguiar • Jussara Bispo dos Santos • Maria Augusta Cortial Chagas da Silva • Marisa Carreiro Faustino • Rosangela De Gino Bento • Roseli Gonçalves dos Santos • Tânia Regina Gonçalves do Vale • Solange Alcântara Neves da Rocha

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima
Gabriel Souza Pereira
Gabriel Teixeira Guia
Jorge Luiz Lopes
José Raimundo dos Santos Neris
Shirley Conceição Silva da Costa
Silvana Maria de Carvalho Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

3



Construtivismo – O funcionalismo da arte

Do absurdo ao imaginário

O Pop não poupa ninguém

Campo da vida pessoal, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, atuação na vida pública e artístico

Objetos de Conhecimento:

1. Construtivismo russo; 2. Dadaísmo e Surrealismo; 3. *Pop art*.

Competência(s):

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. **2.** Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. **3.** Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. **4.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades:

1. (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. **2.** (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). **3.** (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. **4.** (EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. **5.** (EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. **6.** (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. **7.** (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. **8.** (EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

TEMA: Construtivismo russo

Objetivos de Aprendizagem: Analisar criticamente imagens e objetos artísticos, a partir de seus contextos, condições de produção, suas relações e tensões. Estudar aspectos históricos da produção artística da humanidade, considerando os contextos de diferentes sociedades. Explorar diferentes materiais, instrumentos, recursos visuais e plásticos, com intencionalidade artística, a partir das características do construtivismo russo. Explorar as características formais na elaboração de um cartaz.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Análise de obras construtivistas, destacando as características do movimento, contexto histórico e social, apresentando artistas com maior destaque no movimento.
2	2	Produção de um cartaz com características construtivista sobre um tema relevante.

TEMA: Dadaísmo e Surrealismo

Objetivos de Aprendizagem: Analisar criticamente imagens e objetos artísticos, produzidos pelos dadaístas e surrealistas, a partir de seus contextos, condições de produção, suas relações e tensões. Estudar aspectos históricos da produção artística dadaísta e surrealista, problematizando as narrativas eurocêntricas e considerando os contextos de diferentes sociedades. Conhecer o movimento artístico Dadaísta e Surrealista, seus principais artistas, as principais obras e as características deste movimento. Explorar diferentes materiais, instrumentos, recursos visuais e plásticos, com intencionalidade artística e habilidade argumentativa crescentes. Produzir sentidos e reflexões com/e a partir das diferentes visualidades e em sua relação com outras formas artísticas.

Semana	Aula	Atividade
3	3	Apresentação expositiva e dialógica sobre os movimentos Dadaísta e Surrealista, com discussões, leitura e reflexão de obras de arte, dos materiais utilizados pelos artistas, seu contexto histórico e social.
4	4	Exposição dialogada com análise da produção artística dos dois movimentos. Estudo comparativo dos dois movimentos, identificando características convergentes e divergentes.
5	5	Criação de trabalho artístico, utilizando características dos movimentos dadaísta ou surrealista.

TEMA: Pop art

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer imagens e objetos artísticos do movimento Pop, identificando as características formais presentes nas obras. Compreender o contexto histórico e cultural durante a ocorrência do movimento Pop. Analisar a produção Pop norte americana e brasileira, identificando aspectos convergentes e divergentes nas produções visuais. Produzir sentidos e reflexões a partir das visualidades do movimento Pop. Explorar diferentes materiais, instrumentos, recursos visuais e plásticos, com intencionalidade artística e habilidade argumentativa crescentes.

Semana	Aula	Atividade
6	6	Leitura e análise de obras de Arte Pop e de textos que apresentam o movimento e suas características.
7	7	Estudo comparativo das obras Pop norte americana e brasileira.
8	8	Releitura de obra Pop com apresentação de relatório sobre a obra, o artista e o processo criativo.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! É um prazer encontrá-lo/a para percorremos mais uma trilha do conhecimento. Vamos iniciar mais uma jornada pelo mundo da arte, mergulhando no “**Construtivismo – O funcionalismo da arte**”. Que bom que você não desistiu desta viagem! Vamos partir da Rússia do início do século XX, e juntos conhecer, pensar e refletir sobre arte.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Antes da nossa partida, vamos refletir sobre algumas questões.

- 1 Todo objeto artístico representa a realidade?
- 2 Qual o papel da obra de arte?
- 3 As produções artísticas precisam ser “úteis”?
- 4 É possível criar um objeto artístico e funcional?
- 5 Os artistas têm compromisso com o povo?

Registre suas respostas em seu **diário de bordo (caderno)**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Em nosso percurso, vamos construir conhecimento através da interlocução de imagens, textos, pensamentos e ideias. Assim sendo, leia o texto abaixo.

Texto 1

“... eles abandonaram a torre de marfim da arte e se dedicaram ao negócio de fazer coisas úteis: tornaram-se designers, atendendo ao pedido de

Lênin de que ampliassem sua contribuição à sociedade. Eles desenharam cartazes, fontes tipográficas, livros, roupas, móveis, edifícios, cenários teatrais, papel de parede e produtos de uso doméstico.

[...] Reaplicaram com sucesso ao design gráfico a paleta de cores, as formas geométricas e as qualidades estruturais que haviam desenvolvido em sua arte construtivista.”

Gompertz, Will. **Isso é arte?** 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 201.

- 1 Já pensou na arte como uma forma de transformação social, mudando o modo de vida das pessoas? Usar cores, linhas, formas para mudar a realidade social em que vive? Ensinar as pessoas através da arte?

Faça as anotações em seu **diário de bordo** e permaneça na trilha.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Conseguiu refletir sobre as proposições apresentadas até agora? Vamos apresentar um movimento artístico que trouxe muitas mudanças para o modo de pensar e produzir arte.

Texto 1 – O construtivismo russo



Figura 1 – *Workers of all countries unite!*

Disponível em: https://www.wikiart.org/pt/kazimir-malevich/not_detected_219731. Acesso em: 29 jan. 2021.

O **construtivismo russo** foi um movimento estético-político iniciado na Rússia pouco tempo após a Revolução Russa de 1917, como parte do contexto dos movimentos de vanguarda no país, de forte influência na arquitetura e na arte ocidental.

Ele negava uma “arte pura” e procurava abolir a ideia de que a arte é um elemento especial da criação humana, separada do mundo cotidiano. O termo arte construtivista foi introduzido pela primeira vez por Malevich para descrever o trabalho de Rodchenko em 1917. O construtivismo como movimento ativo durou até 1934, tanto na União Soviética como na República de Weimar, as suas proposições inovadoras influenciam fortemente toda a arte moderna.

Caracterizou-se, de forma bastante genérica, pela utilização constante de elementos geométricos, cores primárias, fotomontagem e a tipografia sem serifa. O construtivismo teve influência profunda na arte moderna e no design moderno e está inserido no contexto das vanguardas estéticas europeias do início do século XX.

Figura 2 – *Book cover for 'Chad Gadya' by El Lissitzky*



Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/el-lissitzky/book-cover-for-chad-gadya-by-el-lissitzky-1919> Acesso em: 29 jan. 2021.

Caracterizou-se, de forma bastante genérica, pela utilização constante de elementos geométricos, cores primárias, fotomontagem e a tipografia sem serifa. O construtivismo teve influência profunda na arte moderna e no design moderno e está inserido no contexto das vanguardas estéticas europeias do início do século XX.

Até o surgimento do construtivismo, nenhum movimento na evolução da arte moderna tinha sido uma expressão tão inserida numa realidade revolucionária concreta, ou tinha colocado tão explicitamente a função social (e sua capacidade de doutrinação) da arte como uma questão política. O construtivismo foi uma expressão artística com forte influência do marxismo e estava intimamente ligado ao processo revolucionário iniciado na URSS e na Alemanha.

O construtivismo tinha a convicção de que o artista podia contribuir para suprir as necessidades físicas e intelectuais da sociedade como um todo, relacionando-se diretamente com a produção de máquinas, com a engenharia arquitetônica e com os meios gráficos e fotográficos de comunicação.



Figura 3 – *Production Clothing for Actor no.5* in Fernand Crommelynck's play 'The magnanimous Cuckold'

Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/liubov-popova/production-clothing-for-actor-no-5-in-fernand-crommelynck-s-play-the-magnanimous-cuckold>. Acesso em: 29 jan. 2021.

A arte torna-se instrumento de transformação social, participa da reconstrução do modo de vida e da “revolucionarização”, ou seja, da doutrinação ideológica da consciência do povo, deseja satisfazer as necessidades materiais e organizar e sistematizar os sentimentos do proletariado revolucionário – seu objetivo: não a arte política, mas a socialização da arte. [...]

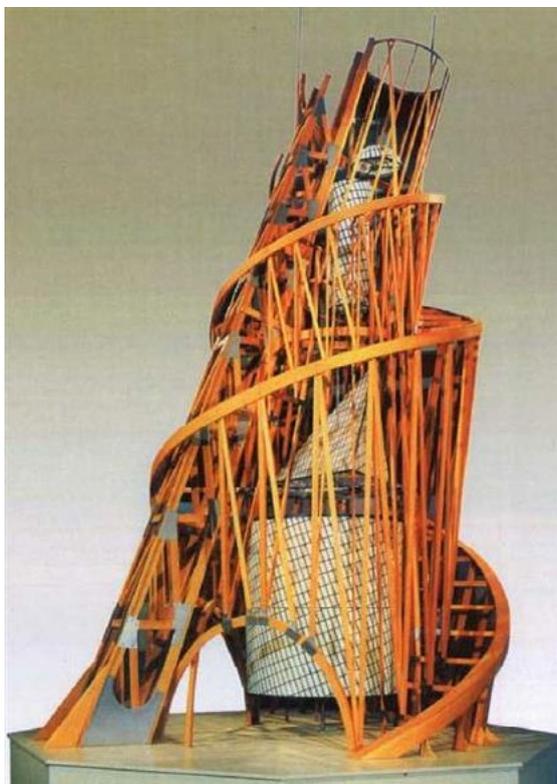
Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/paintings-by-style/construtivismo-russo#!#filterName=all-works,viewType:masonry> Acesso em: 29 jan. 2021. (Texto Adaptado).

Texto 2 – Construtivismo russo

[...]

Os artistas construtivistas acreditavam, portanto, que um novo mundo tinha nascido e que o artista devia ocupar seu lugar ao lado do cientista e do engenheiro. Eles elogiavam as formas simples e viam na geometria – áreas uniformes de cores puras – uma objetividade própria com novos significados e novas formas.

[...]



Para Tatlin, um dos maiores representantes do movimento, a arte deve estar a serviço da revolução, fabricar coisas para a vida do povo, como antes fabricava para o luxo dos ricos.

A pintura e a escultura também são construções (e não representações) e devem, portanto, utilizar os mesmos materiais e os mesmos procedimentos técnicos da arquitetura.

Não mais existem artes maiores e menores: como forma visual, uma cadeira não difere em nada de uma escultura, e a escultura deve ser funcional como uma cadeira.

Figura 4 – *Model of the monument III International*

Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/vladimir-tatlin/model-of-the-monument-iii-international-1920>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Construtivismo_russo. Acesso em: 28 jan. 2021. (Texto Adaptado).

Texto 3 – Cartazes russos: uma análise do design pré e pós-revolução

[...]



A arte construtivista surgiu como ideia de “construir”, portanto, é bastante referenciada de formas geométricas e abstratas. Para representar e simbolizar o inovador, suas artes possuíam cores primárias, texturas, formas e temáticas novas.

Uma das características mais marcantes que se pode observar é a diagonalidade presente nos traços dos cartazes.

Esta forma de expor os traços dá a sensação de movimento, uma sensação que nos leva a crer que algo novo está se construindo e se transformando (daí vem o nome “construtivismo”). Além dessa marcante característica, pode-se observar elementos visuais bastante minimalistas, como formas geométricas e utilização das palavras de forma bastante sucinta.

Disponível em: <https://vermelho.org.br/2020/08/29/cartazes-russos-uma-analise-do-design-pre-e-pos-revolucao/> Acesso em: 29 jan. 2021.

Textos e vídeos complementares:

Pesquise em seu livro didático mais informações sobre o construtivismo russo, ou busque informações nos objetos de conhecimento que seguem.

Construtivismo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3780/construtivismo>. Acesso em: 28 jan. 2021. Verbete da Enciclopédia.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Construtivismo Russo**. História das Artes, 2021.

Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/abstracionismo-geometrico/construtivismo-russo/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CONCEIÇÃO, Thiago. **Construtivismo nas artes**.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/construtivismo-nas-artes>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Construtivismo Russo – História da Arte 22 – Canal Arte & Educação

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z6FzBJuu3GU>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Construtivismo Russo – Canal Murilo Boarini

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B0g-x2r0htY>. Acesso em: 28 jan. 2021.

O que é Construtivismo Russo? – Canal Jessica Xavier de Carvalho

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CBI6cCDrz9w>. Acesso em : 28 jan. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Estamos no meio da trilha. Parabéns! Animado/a com os próximos desafios? Então, tome posse de seu **diário de bordo** e responda as questões a seguir.

- 1 Quais as características do movimento construtivista russo?
- 2 Quais os principais artistas?
- 3 Teve influência na arte brasileira?
- 4 Como foi esta influência?
- 5 Quais as características dos cartazes russos deste período?
- 6 É possível observar, nos dias de hoje, a estética destes cartazes?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Ainda hoje é possível encontrar produções gráficas (cartazes, posters, capa de livros, etc) que apresentam a estética desenvolvida pelos artistas construtivistas russos. Para além da ideologia propagada por eles, a maneira de compor os elementos, as cores utilizadas, ainda são uma referência forte no universo do *design* contemporâneo.

O caminho da criação artística perpassa pela produção, a partir de diferentes referências artísticas. Faça um cartaz, divulgando uma ideia que você apoia, utilizando a estética construtivista, sendo a técnica é livre. Ah! divulgue esse cartaz no mural de sua escola.

7. TRILHA NA MINHA VIDA

Agora, convido você a escrever sobre suas descobertas, pois a escrita ajuda a organizar as ideias, sistematiza nossos pensamentos.

No seu **diário de bordo**, estabeleça uma relação entre os ideais dos artistas construtivistas e as produções publicitárias contemporâneas. Anote também como este conteúdo impactou suas ideias sobre propaganda.

Será que a ideia de doutrinar e educar através desta mídia ainda são utilizadas?

Compartilhe suas impressões sobre a estética construtivista. Ela dialoga com você? Parabéns pela sua escrita! O final já está quase próximo, vamos seguir nosso caminho.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Segundo o pesquisador William Glasser, nossa compreensão de um assunto melhora em 50% quando vemos e ouvimos. Que tal organizar, com seus colegas, uma exposição virtual com os cartazes elaborados? Crie um painel com informações sobre o construtivismo russo e compartilhe junto aos trabalhos expostos em sua escola.

Você pode também organizar uma *live* de lançamento da mostra e conversar sobre sua produção e sobre as produções dos seus colegas. Tenho certeza que será um momento bem interessante.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Finalizamos mais uma trilha! Juntos construímos novos conhecimentos, compartilhamos informações, elaboramos novas referências, criamos e dividimos conhecimento. Neste momento, é importante refletir sobre este percurso, portanto, registre em seu **caderno**:

- 
- a) Encontrou dificuldades para compreender o contexto histórico e social dos artistas construtivistas? Justifique.
 - b) Foi fácil construir uma composição a partir de características formais pré-estabelecidas? Explique.
 - c) Quais os sentimentos despertados pela imersão na trilha?
 - d) Quais os aspectos positivos que este percurso adicionou ao seu conhecimento?

No tempo escolar, socialize as respostas comigo, pois será muito significativo para mim. Compartilhe com seus colegas suas impressões sobre o assunto, seu processo criativo, suas dificuldades.

Fique ligado/a! Algumas destas atividades talvez precisem ser socializadas pelo *Google Classroom* ou de forma escrita pelo seu **caderno (diário de bordo)**. Afinal, precisamos valorizar seu esforço. Sucesso!



1. PONTO DE ENCONTRO

Começamos um novo encontro, recheado de novas descobertas. Nessa oportunidade, iremos conhecer dois movimentos artísticos, estudando sobre o tema “**Do absurdo ao imaginário**”. Nosso caminhar inclui o conhecer, pesquisar, compartilhar, entremeados por criar e produzir. Mas não se preocupe, estaremos juntos durante todo o percurso.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Antes de iniciar o nosso percurso, precisamos refletir sobre algumas questões:

- 1 Os artistas sempre usaram a imaginação para compor seus trabalhos? Os sonhos sempre estiveram presentes no universo da arte? O que acontece em outras áreas (ciência, história, comércio, política) interfere no trabalho do artista, em sua produção? Os movimentos artísticos sofrem influência de outros movimentos? Os artistas sempre utilizaram materiais diversos?

Faça as anotações em seu **diário de bordo** e permaneça na trilha.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A possibilidade de registrar sonhos através de imagens, utilizar outros materiais além da tinta e da tela, criar ao invés de reproduzir o mundo em que vivemos, foi uma perspectiva possível apenas com as mudanças ocorridas no final do século XIX. A arte moderna rompeu com vários paradigmas consolidados na produção artística durante séculos. E este movimento de ruptura só foi possível, em parte, por causa das transformações sociais que ocorreram naquela época.

Diante das informações apresentadas aqui, responda em seu **diário de bordo (caderno)** as seguintes reflexões:

- 1 Quando pensa em arte, você só lembra de pintura e desenhos?
- 2 Já pensou em registrar seus medos, angústias, decepções através da arte?
- 3 Você já desenhou seus sonhos?
- 4 Pensou em alguma coisa estranha e maluca e desenhou ou construiu ela?
- 5 Ficou rabiscando o **caderno** sem se preocupar em representar nada?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos seguir na trilha com novos desafios. Leia os textos abaixo e, se possível, visite os *sites* indicados no final da leitura e assista aos vídeos sugeridos.

Texto 1 – Significado do Dadaísmo

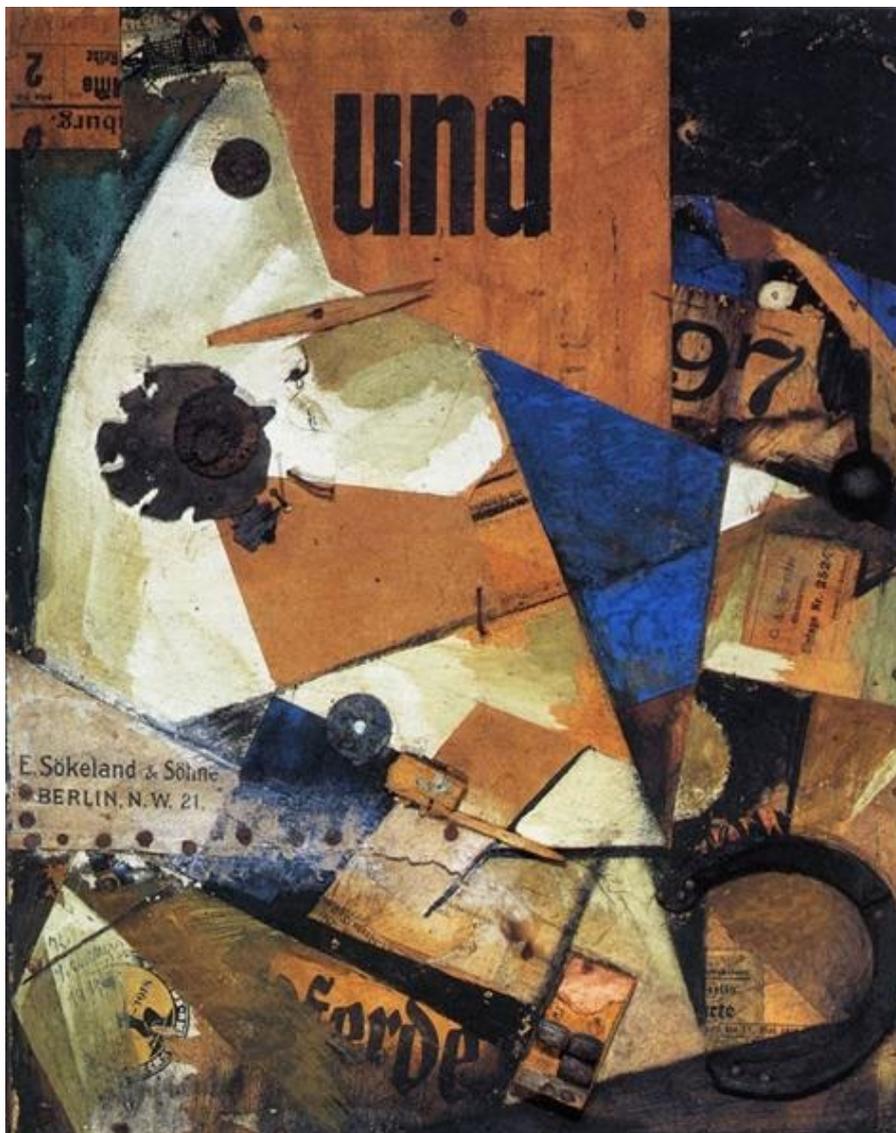
Dadaísmo é uma vanguarda artística moderna que surgiu com o objetivo de romper com os estilos clássicos e tradicionais, agindo de modo “anárquico” e “irracional”.

Também conhecido como Movimento Dadá, esta vanguarda foi criada por um grupo de artistas (pintores, escritores e poetas) refugiados da Primeira Guerra Mundial, em 1916, em Zurique, na Suíça.

Os integrantes do dadaísmo eram totalmente contra a guerra, que era motivada por motivos capitalistas, e aos valores burgueses da época. Os dadaístas também atacavam qualquer tipo de sentimento que remetesse ao nacionalismo ou ao materialismo.

Refletindo o espírito desta vanguarda, a escolha do nome “dadaísmo” não possui nenhum significado específico. Os fundadores do movimento escolheram um nome aleatório no dicionário, representando um ato não racional e casual, estas que eram algumas das principais características do movimento.

Figura 1 – *The And-Picture*.



Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/kurt-schwitters/the-and-picture-1919>. Acesso em: 29 jan. 2021.

As obras do dadaísmo consistiam na desconstrução da arte tradicional, tendo como proposta a ideia da desordem, do caos e do acaso.

Com isso, o propósito dos artistas dadaístas era criar uma arte de protesto que chocasse a sociedade burguesa.

Entre alguns dos principais artistas que representavam o dadaísmo estava: Tristan Tzara (1896 – 1963), Marcel Duchamp (1887 – 1968), Hans Arp (1886 – 1966), Julius Evola (1898 – 1974), Kurt Schwitters (1887 – 1948), Max Ernst (1891 – 1976), Man Ray (1890 – 1976), entre outros.

Em pouco tempo, o movimento dadaísta começou a se espalhar por outras grandes metrópoles artísticas mundiais da época, como Barcelona, Berlim, Paris, Nova York, entre outras.

Posteriormente, alguns dos seguidores do Dadaísmo deram início ao Surrealismo, e várias características desta vanguarda ainda permanecem presentes na arte contemporânea.

Características do Dadaísmo

Entre as principais características do dadaísmo estão:

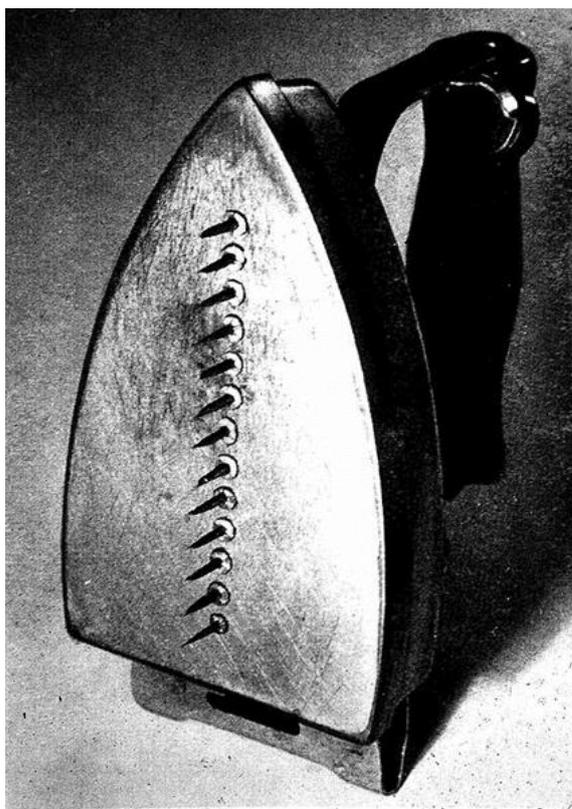


Figura 2 – *The Gift*

Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/man-ray/the-gift-1921>. Acesso em: 29 jan. 2021.

- O combate das formas tradicionais e institucionalizadas da arte;
- Ênfase nos absurdos e temas sem lógica (nonsenses);
- Crítica ao consumo e ao capitalismo;
- Aversão a guerra e aos seus motivos capitalistas;
- Valorização da irreverência artística;
- Utilização de diversas formas de expressão cotidianas (fotografias, sons, poesias, músicas, jornais, objetos e etc) para a produção das obras plásticas;
- Caráter pessimista e irônico em relação aos assuntos políticos.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/dadaismo/>. Acesso em: 29 jan. 2021. (Texto Adaptado).

Texto 2 – Significado de Surrealismo

Surrealismo foi um movimento artístico e literário de origem francesa, caracterizado pela expressão do pensamento de maneira espontânea e automática, regida apenas pelos impulsos do subconsciente, desprezando a lógica e renegando os padrões estabelecidos de ordem moral e social.

O surrealismo tinha como objetivo ultrapassar os limites à imaginação que tinham sido criados pelo pensamento burguês e sua tradição lógica e pelas ideias artísticas que estavam em vigor desde o Renascimento.

No âmbito da arte, o pintor catalão Salvador Dalí é um dos nomes mais conhecidos do surrealismo.

Muitos artistas usavam meios técnicos tradicionais da pintura, e representavam mitos, fábulas e sonhos, que seguiam as normas surrealistas criadas em 1924 por Breton.

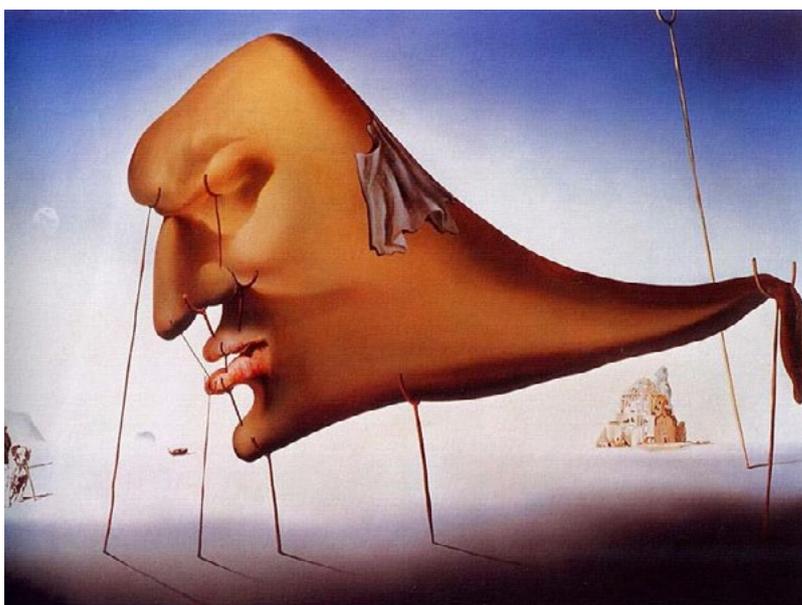


Figura 3 – *Sleep*, de Salvador Dalí, 1937.

Disponível em:
<https://www.wikiart.org/pt/salvador-dali/sleep-1937>. Acesso em: 29 jan. 2021

Algumas dessas normas eram a exaltação dos processos oníricos e da imaginação, assim como demonstrações da paixão erótica e do humor corrosivo, que eram manifestações opostas à cultura tradicional burguesa e aos valores morais definidos na sociedade.

A partir de 1930 o surrealismo começou a se propagar para além da França. Algumas exposições importantes foram organizadas na Dinamarca, Tchecoslováquia, Canárias, Londres, Nova Iorque e também em Paris (1938), onde foram reveladas obras de artistas de 22 países. Neste período novos membros se juntaram ao movimento.

No Brasil, as noções surrealistas começaram a surgir entre 1920 e 1930, através de elementos do Movimento Modernista do Brasil.

Alguns dos artistas brasileiros surrealistas (ou com tendências surrealistas) mais conhecidos são: Tarsila do Amaral, Maria Martins, Cícero Dias, Ismael Nery.



Figura 4 – Sem Eco, de Maria Martins, 1943.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra24767/sem-eco>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/surrealismo/>. Acesso em: 29 jan. 2021. (Texto Adaptado).

Texto 3 – Características do movimento surrealista

O mote principal do surrealismo era a expressão livre do pensamento, regrada somente pelos impulsos do subconsciente.



Figura 5 – *Smoker Head*

Disponível em: https://www.wikiart.org/pt/joan-miro/not_detected_227968. Acesso em: 29 jan. 2021.

Recebeu influência significativa das teorias psicanalistas de Sigmund Freud, que valorizam a importância do inconsciente para impulsionar a criatividade do ser humano.

Desprezava a lógica e era contra os padrões estabelecidos pela ordem e pela moral da sociedade na época. Os artistas sempre buscavam a perfeição entre desenhos e cores, dentro do universo imaginário, utilizando recursos como ilusões ópticas e dissociação entre imagens e legendas.

Valorização da fantasia, da loucura e da reação automática refletida em suas obras.

Muitos artistas deixaram-se levar apenas pelo impulso, registrando somente o que lhe viesse à mente.

Disponível em: https://www.wikiart.org/pt/joan-miro/not_detected_227968. Acesso em: 29 jan. 2021. (Texto Adaptado).

Textos e vídeos complementares:

Procure no seu livro didático mais informações sobre o Dadaísmo e o Surrealismo, e pesquise nos objetos de conhecimento indicados a seguir.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Dadaísmo**. História das Artes, 2021.

Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/dadaismo/>. Acesso em: 29 Jan 2021.

Os 7 principais artistas do dadaísmo que você precisa conhecer!

Disponível em: <https://arteref.com/movimentos/os-7-principais-artistas-do-dadaismo/>. Acesso em: 29 de jan. 2021.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Surrealismo**. História das Artes, 2021.

Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/surrealismo/>. Acesso em: 29 Jan 2021.

Dadaísmo – Movimentos Artísticos

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bkq_k88UpfA. Acesso em: 29 de jan. 2021.

Dadaísmo – História da Arte | 19

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YWdx_uhkYbI. Acesso em: 29 de jan. 2021.

Surrealismo – História da Arte | 20

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zAGmM9BMTH4>. Acesso em: 29 de jan. 2021.

5 Mulheres Surrealistas

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=InLp-ACmQzA>. Acesso em: 29 de jan. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Conhecemos dois movimentos modernos que deixaram importantes contribuições. Você consegue identificar hoje, imagens que tenham influência do dadaísmo ou do surrealismo? Coloque em seu **caderno** (pode ser desenhado) as imagens pesquisadas e escreva ao lado o nome do artista, sua nacionalidade e as características que a imagem possui que apresenta relação com o movimento dadaísta ou surrealista.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A apreensão do conhecimento geralmente acontece quando precisamos ensiná-lo a alguém ou transmutá-lo em um objeto. Escolha um dos movimentos artísticos e construa sua imagem ou um objeto tridimensional. Atente para os materiais utilizados pelos dadaístas, pela maneira de combinar as imagens dos surrealistas, pela proposta ideológica de ambos. Escolha um tema coerente com o movimento escolhido.

Mãos à obra, escolha materiais, reflita sobre a temática, produza, crie.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

A caminhada foi provocativa e surpreendente, concorda? Conhecer o passado nos ajuda a compreender nosso presente. Algumas ideias e propostas dos dadaístas e dos surrealistas ainda estão presentes em várias produções artísticas contemporâneas, principalmente entre os artistas periféricos: críticas à produção tradicional de arte, uso de imagens ilógicas, irreverência para protestar, uso de diversas formas de expressão, crítica ao consumismo e ao capitalismo, uso de ilusões óticas e dissociação de imagens, valorização da fantasia.

Em sua comunidade você conhece artistas que apresentam estas características em sua produção artística?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que tal conhecer melhor estes artistas, divulgar suas produções, dar valor e visibilidade ao trabalho desenvolvido por eles? Entre em contato com eles, faça uma entrevista, compartilhe nas redes sociais sua produção ou no mural de sua escola. Realize a leitura de algumas imagens criadas por estes artistas e identifique características dos movimentos dadaísta e/ou surrealista.

Se possível, converse com seus colegas sobre estes artistas, façam um catálogo contando a história e divulgando a produção destes criadores.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Chegamos ao final de mais uma caminhada. Conhecemos novos movimentos artísticos, novos artistas, novas formas de pensar e produzir arte. Mas agora, no finalzinho da nossa trilha, é sempre interessante anotar em seu **diário de bordo (caderno)** como foram os desafios encontrados nesta trilha.



a) Você teve dificuldades para acompanhar nosso percurso?



b) Organizou seu tempo para realizar as tarefas?



c) Consegue estabelecer um paralelo entre a produção dos artistas dadaístas, dos surrealistas e a produção contemporânea de arte?

Grato/a pelas respostas, compartilhe-as com seu/sua professor/a e colegas quando estivermos no nosso tempo escola.

Lembre-se que posso solicitar estas atividades pelo *Google Classroom* ou através do seu **caderno**, afinal precisamos valorizar seu percurso. Sucesso!





1. PONTO DE ENCONTRO

Que felicidade reencontrar você! Vamos compartilhar juntos um novo caminho na trilha do conhecimento. Nossa viagem será pelo tema “**O Pop não poupa ninguém**”. Vamos juntos desvendar as ideias e motivações que levaram artistas a criar uma nova maneira de expressão. Sempre juntos, vamos percorrer esta nova trilha.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Antes de iniciar nosso percurso, precisamos refletir sobre algumas questões, sendo que você precisa anotar tudo em seu **diário de bordo (caderno)**.

- 1 Objetos cotidianos podem ser transformados em arte? Uma pessoa pode ser um produto? Podemos consumir pessoas ou apenas produtos? O artista é um criador ou copião?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Agora que já caminhamos por outras trilhas artísticas, você percebeu que as transformações na arte sempre vieram acompanhadas de transformações sociais? Que os artistas refletem seu tempo? Questionam a sociedade? Criticam, denunciam, apoiam um sistema político?

Para continuar na trilha, registre as respostas em seu **diário de bordo**.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos percorrer esta trilha com novos desafios. Leia o texto com atenção, assista aos vídeos e *sites* indicados ao final do texto para ampliar seus conhecimentos.

Texto 1 – Arte Pop ou *Pop Art*

Na década de 1960, os artistas defendem uma arte popular (pop) que se comunique diretamente com o público por meio de signos e símbolos retirados do imaginário que cerca a cultura de massa e a vida cotidiana. A defesa do popular traduz uma atitude artística contrária ao hermetismo da arte moderna.

Nesse sentido, a arte pop se coloca na cena artística que tem lugar em fins da década de 1950 como um dos movimentos que recusam a separação arte/vida.

E o faz – eis um de seus traços característicos – pela incorporação das histórias em quadrinhos, da publicidade, das imagens televisivas e do cinema.

Figura 1 – *Drowning girl*



Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/roy-lichtenstein/drowning-girl-1963>. Acesso em: 01 fev. 2021.

Figura 2 – O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?



Disponível em:
<https://www.wikiart.org/pt/richard-hamilton/http-en-wikipedia-org-wiki-file-hamilton-appealing-2-jpg-1956>. Acesso em: 01 fev. 2021.

Uma das primeiras, e mais famosas, imagens relacionadas ao que o crítico britânico Lawrence Alloway (1926 - 1990) chamaria de arte pop é a colagem de Richard Hamilton (1922), *O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?* (Imagem acima), de 1956.

Concebido como pôster e ilustração para o catálogo da exposição *This Is Tomorrow* [Este É o Amanhã] do Independent Group de Londres, o quadro carrega temas e técnicas dominantes da nova expressão artística. A composição de uma cena doméstica é feita com o auxílio de anúncios tirados de revistas de grande circulação. Nela, um casal se exibe com (e como) os atraentes objetos da vida moderna: televisão, aspirador de pó, enlatados, produtos em embalagens vistosas etc.

Os anúncios são descolados de seus contextos e transpostos para a obra de arte, mas guardam a memória de seu locus original. Ao aproximar arte e design comercial, o artista borra, propositadamente, as fronteiras entre arte erudita e arte popular, ou entre arte elevada e cultura de massa.

Em carta de 1957, Hamilton define os princípios centrais da nova sensibilidade artística: trata-se de uma arte “popular, transitória, consumível, de baixo custo, produzida em massa, jovem, espirituosa, sexy, chamativa, glamourosa e um grande negócio”. Eduardo Luigi Paolozzi (1924 - 2005), Richard Smith (1931) e Peter Blake (1932) são alguns dos principais nomes do grupo britânico. (Imagem a seguir: *Meet the People*. Artista: Eduardo Paolozzi, 1948).

Figura 3 – *Meet the People*

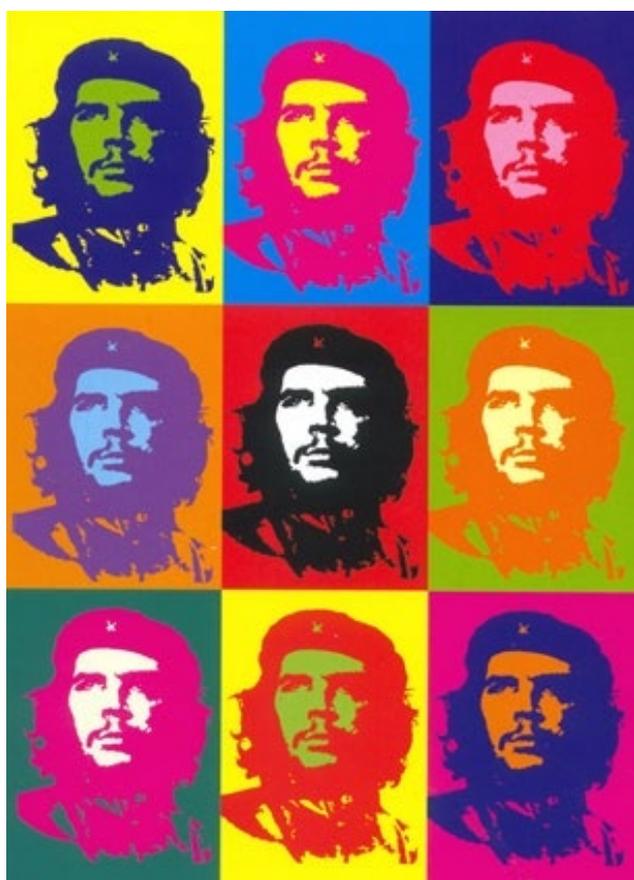


Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/eduardo-paolozzi/meet-the-people-1948> Acesso em: 01 fev. 2021.

Ao contrário do que se sucede na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos os artistas trabalham isoladamente até 1963, quando duas exposições – Arte 1963: Novo Vocabulário, Arts Council, na Filadélfia, e Os Novos Realistas, Sidney Janis Gallery, em Nova York – reúnem obras que se beneficiam do material publicitário e da mídia. É nesse momento que os nomes de Andy

Warhol (1928 - 1987), Roy Lichtenstein (1923 - 1997), Claes Oldenburg (1929), James Rosenquist (1933) e Tom Wesselmann (1931 - 2004) surgem como os principais representantes da arte pop em solo norte-americano. Sem programas ou manifestos, seus trabalhos se afinam pelas temáticas abordadas, pelo desenho simplificado e pelas cores saturadas. A nova atenção concedida aos objetos comuns e à vida cotidiana encontra seus precursores na antiarte dos dadaístas e surrealistas. Os artistas norte-americanos tomam ainda como referência certa tradição figurativa local – as colagens tridimensionais de Robert Rauschenberg (1925 - 2008) e as imagens planas e emblemáticas de Jasper Johns (1930) –, que abre a arte para a utilização de imagens e objetos inscritos no cotidiano.

Figura 4 – Che Guevara



Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/andy-warhol/che-guevara>. Acesso em :01 fev. 2021.

No grupo norte-americano, o nome de Wesselmann liga-se às naturezas-mortas compostas de produtos comerciais, Lichtenstein, aos quadrinhos, e Oldenburg, mais diretamente às esculturas. Entre eles, estão a figura e a obra de Warhol que se tornariam referências primeiras da arte pop, suas obras se particularizam pelo uso original da cor brilhante, de materiais industriais e pelo exagero do efeito de simultaneidade. (Imagem acima: Che Guevara. Artista: Andy Warhol, 1968).

A multiplicação das imagens enfatiza a ideia de anonimato e também o efeito decorativo. A imagem destacada e reproduzida mecanicamente, com o auxílio do silkscreen, afasta qualquer vestígio do gesto do artista. A celebração da opulência e da fama convive, a partir de 1963, com as tragédias, com a violência racial e das guerras (da Guerra Fria, do Vietnã).

No Brasil, sugestões da arte pop foram trabalhadas na década de 1960 por Antonio Dias (1944) – Querida, Você Está Bem?, 1964, Nota Sobre a Morte Imprevista, 1965, e Mamãe, Quebrei o Vidro, 1967 – , Rubens Gerchman (1942 - 2008) – Não Há Vagas, 1965, e O Rei do Mau Gosto, 1966 – , Claudio Tozzi (1944) – Eu Bebo Chop, Ela Pensa em Casamento, 1968, entre outros. (Imagem abaixo: Desta Vez Eu Consigo Fugir. Artista Claudio Tozzi, 1967).

Figura 5 – Desta Vez Eu Consigo Fugir



Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/claudio-tozzi/desta-vez-eu-consigo-fugir-1967>. Acesso em: 01 fev. 2021.

Figura 6 – To The Police



Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra66226/to-the-police>. Acesso em: 01 fev. 2021.

No entanto, a incipiente proliferação no Brasil dos meios de comunicação de massa, na década de 1960, leva, paradoxalmente, esses artistas a aproximar técnicas da arte pop (silkscreen e alto-contraste) a temas engajados politicamente. (Imagem acima: *To The Police*. Artista: Antonio Dias, 1968).

ARTE Pop. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo367/arte-pop>. Acesso em: 01 de fev. 2021. Verbete da Enciclopédia. (texto Adaptado).

Textos e vídeos complementares:

Em seu livro didático encontre mais informações sobre *Pop Art*, ou se estiver com acesso à *internet*, pesquise nos objetos de conhecimento a seguir.

Artistas brasileiras e a arte pop

Disponível em: <https://www.sp-arte.com/editorial/artistas-brasileiras-e-a-arte-pop/>. Acesso em: 01 de fev. 2021.

A Pop Art e sua influência atual

Disponível em: <https://designculture.com.br/a-pop-art-e-sua-influencia-atual>. Acesso em: 01 de fev. 2021.

Pop Art

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qL-G3_c9Evk. Acesso em: 01 de fev. 2021.

Aula de Artes – Pop Art – Canal Rafael Goulart

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S6q7-lujhF4>. Acesso em: 02 de fev. 2021.

Pop Arte: Experimentação

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/7250>. Acesso em: 02 de fev. 2021.

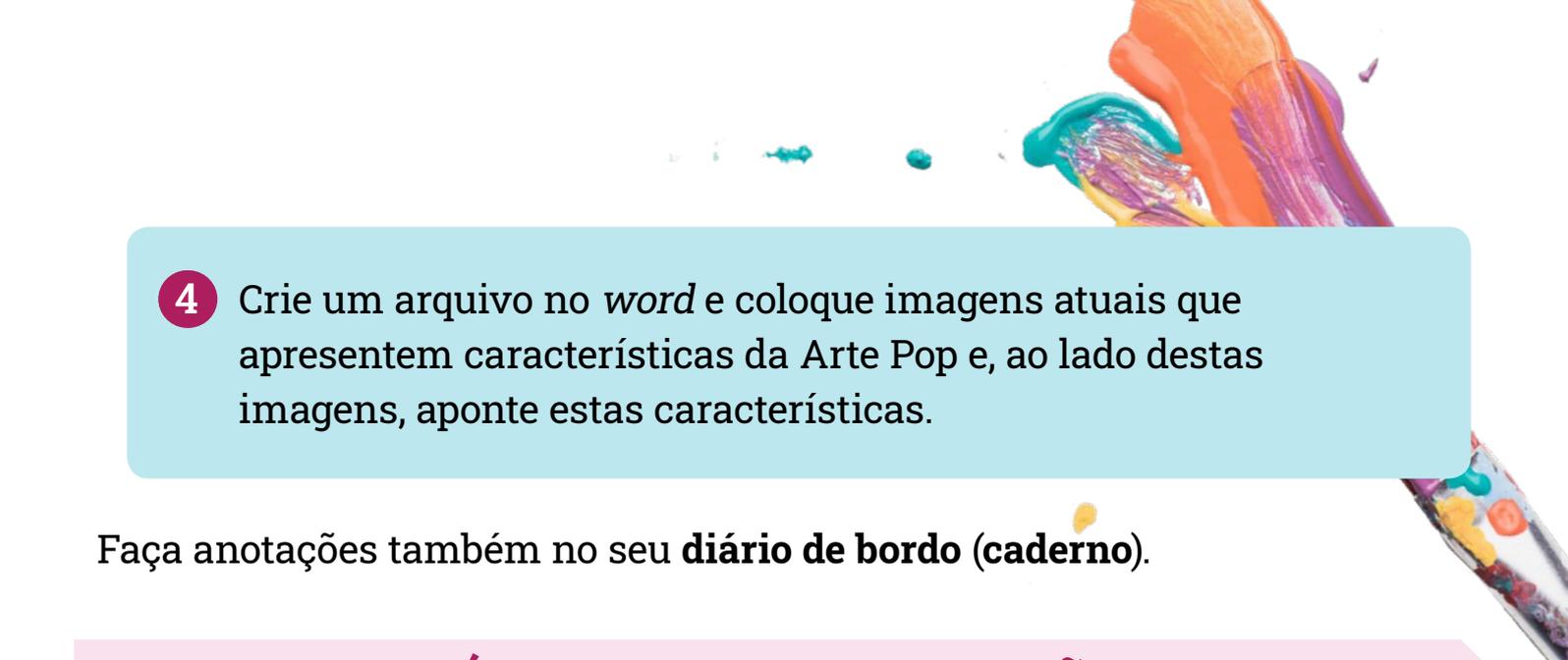
PLANTÃO ENEM DROPS ARTES – ARTE POPULAR E POP ART

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/3741>. Acesso em: 02 de fev. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vamos a um novo desafio? Reflita sobre os seguintes questionamentos:

- 1 Quais as características da Arte Pop?
- 2 Você percebeu que a estética do movimento Pop se mantém até os dias atuais?
- 3 Você consegue identificar propagandas, vídeos, embalagens de produtos que utilizam elementos da Arte Pop?

- 
- 4 Crie um arquivo no *word* e coloque imagens atuais que apresentem características da Arte Pop e, ao lado destas imagens, aponte estas características.

Faça anotações também no seu **diário de bordo (caderno)**.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Criar é uma das habilidades humanas mais importantes. Então, vamos produzir um objeto artístico através da releitura de uma imagem Pop? Escolha sua obra de arte preferida, dentro do movimento da *Pop Art*, pesquise sobre ela, sobre o artista que a produziu, quais as motivações que o levaram a criar esta obra.

Faça uma releitura desta obra, lembre que releitura não é cópia, que você pode usar uma técnica diferente da obra original.

Após concluir seu trabalho, escreva um relatório apresentando a obra original e a sua criação. Conte um pouco sobre o processo de releitura, apresente a obra original e o artista.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Vamos refletir sobre nossa caminhada?

A criação é um processo muito importante no nosso percurso no mundo da arte, mas a reflexão sobre ela também é necessária. Depois da produção de sua releitura, escreva um memorial contando das facilidades durante a realização do trabalho, as motivações que fizeram com que você escolhesse esta obra, as dificuldades na execução da releitura, a técnica utilizada, seus sentimentos ao escolher a obra e ao executar a releitura, entre outras coisas.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

A Arte Pop, apesar das imagens coloridas, apresenta um caráter bem crítico à sociedade de consumo. Organize uma mostra coletiva para expor sua releitura e de seus colegas. Considerando o momento atual, organize uma mostra virtual. Utilize uma plataforma livre que permita reunir-se com seus colegas, mesmo que a distância.

Abra um mural no *Padlet* e mobilize debates sobre a influência da cultura Pop na atualidade.

Se não tiver acesso à *internet*, crie um um espaço de debate no mural de sua escola. Seja criativo e compartilhe seus conhecimentos.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Concluímos nossa última trilha! Caminhamos bastante! Foram muitas dificuldades enfrentadas, muitas descobertas realizadas, muitas alegrias compartilhadas.

Neste finalzinho de trilha, quero que você reflita sobre seu processo de aprendizagem, o tempo de estudo, criação, produção. Anote em seu **caderno** todos estes aspectos do seu processo de aprendizagem.

Obrigado/a pelas respostas e socialize-as comigo e seus/suas colegas no tempo escola. Lembre que algumas dessas atividades poderão ser solicitadas no *Google Classroom* ou no seu **caderno**. Afinal, todo conhecimento construído deve ser valorizado.

Sucesso em suas novas conquistas!

